# Apresentação Oral

## SALA 4 – PSICOLOGIA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.**

**Google meet: meet.google.com/zda-nmzm-vpz**

**PROFESSORES AVALIADORES: Rafael de Paula Aquino; Sheila Cordeiro Souza Moreira**

### 19. SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL CONTEMPORÂNEO: SOFRIMENTO PSÍQUICO, E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

**Ângela Bruna Pinheiro de Souza; Rafael de Paula Aquino**

**RESUMO**
O presente trabalho analisa o sofrimento psíquico no contexto organizacional contemporâneo, investigando como os fatores institucionais e as dinâmicas de gestão influenciam a saúde mental dos trabalhadores. A partir da literatura científica, a pesquisa aborda o impacto de elementos como sobrecarga de tarefas, metas excessivas, jornadas extensas, liderança autoritária, assédio moral e falta de reconhecimento no desenvolvimento de condições como estresse crônico, ansiedade e Síndrome de Burnout. O estudo organiza-se em quatro eixos centrais: a organização do trabalho; as relações interpessoais e práticas de gestão; as repercussões psicossociais e físicas na saúde do trabalhador (como absenteísmo e transtornos ansioso-depressivos); e as estratégias de prevenção em níveis individual e institucional. Além disso, destaca-se a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) no mapeamento e gestão dos riscos psicossociais, propondo uma atuação ampliada da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). Conclui-se que o sofrimento psíquico decorre da relação entre o sujeito e a organização, exigindo intervenções estruturais e corporativas que superem a responsabilização individual pela saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** sofrimento psíquico; saúde mental do trabalhador; síndrome de burnout; riscos psicossociais; psicologia organizacional e do trabalho

### 20. A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: O apoio emocional ao paciente e à família diante da finitude

**Maria Paula Araújo Leão; Sabrina Martins Ribeiro; Jeniffer Cambi de Freitas**

**RESUMO**
Os cuidados paliativos constituem uma abordagem multiprofissional voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e sem possibilidade

de cura, bem como de seus familiares. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 40 milhões de pessoas necessitam anualmente desse tipo de cuidado, que visa o alívio do sofrimento nas dimensões física, psicológica, social e espiritual. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação da psicologia nos cuidados paliativos, compreendendo como o apoio psicológico contribui para o acolhimento emocional durante o processo de adoecimento e diante da finitude da vida. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2015 a 2025, utilizando os descritores cuidados paliativos, psicologia, apoio psicológico, paciente terminal e família. Como resultados, evidencia-se que o psicólogo desempenha papel crucial na escuta qualificada, no acolhimento de sentimentos como medo, ansiedade e tristeza, na mediação da comunicação entre paciente, família e equipe, e na elaboração do luto antecipatório. Com base nos conceitos de dor total de Cicely Saunders, dos estágios do luto de Kübler-Ross e da proposta de intervenção precoce de Twycross, conclui-se que o suporte psicológico favorece a aceitação do processo, a redução do sofrimento emocional e a promoção de um cuidado mais humanizado, integral e digno.

**PALAVRAS-CHAVE:** cuidados paliativos; psicologia; apoio psicológico; paciente terminal; família.

## 21. TRÁFICO DE PESSOAS PARA A EXPLORAÇÃO SEXUAL FEMININA: Uma análise dos impactos psicológicos

**Ana Caroline Pereira Roman de Souza; Maria Luiza Ramos Rodrigues Pereira; Sheila Cordeiro Souza Moreira**

**RESUMO**

O tráfico de pessoas para fins de exploração sexual é uma das mais graves violações de direitos humanos da atualidade e atinge, de modo predominante, mulheres. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos psicológicos decorrentes da exploração sexual feminina no contexto do tráfico de pessoas, a partir de uma leitura psicanalítica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em documentos oficiais do Ministério da Justiça e Segurança Pública, na legislação brasileira e no Protocolo de Palermo, em estudos sobre os efeitos psicológicos em mulheres traficadas, em obras de Freud e de Ferenczi e em referências da psicopatologia e da psiquiatria. O estudo apresenta o tráfico de pessoas e a vulnerabilidade social, econômica e racial que favorece o aliciamento, destacando que a responsabilidade pelo crime é de quem alicia e explora, e não da vítima. Em seguida, descreve as características da violência vivenciada, marcada por coerção, ameaças, controle, isolamento e violação da autonomia, e discute, à luz de Freud, como experiências de excitação intensa e repetida podem ultrapassar a capacidade de elaboração do aparelho psíquico. Na sequência, examina os principais impactos psicológicos da exploração sexual, entre eles o trauma psicológico, o transtorno de estresse pós-traumático, o medo e a ansiedade persistentes, os sintomas depressivos, a culpa e a vergonha, a dissociação e as alterações no sono, na atenção, nos vínculos e na conduta. Esses efeitos são reorganizados pela semiologia psiquiátrica, que permite compreender o sofrimento como um conjunto articulado de alterações da afetividade, da consciência e do comportamento, e não

como sintomas isolados. O trabalho ressalta que as respostas ao trauma são singulares, que nem toda sobrevivente desenvolve um transtorno específico e que as marcas psicológicas podem se prolongar por anos após o resgate. Por fim, aborda o luto e as perdas decorrentes da exploração e as consequências psicológicas do trauma. Conclui-se que o tráfico para exploração sexual produz danos que ultrapassam o período da violência e comprometem a vida psíquica, afetiva e social das mulheres, o que evidencia a necessidade de um olhar atento e acolhedor dos profissionais de psicologia e da rede de cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tráfico humano; exploração sexual; saúde mental

## 22. DESEJO DE MORRER, SOFRIMENTO E AUTONOMIA: Limites éticos e psicológicos na discussão sobre eutanásia.

**Juliana Tiemi Takata Onuma; Vinícius Silva Barreti; Laiana Tiemi Kawashima**

**RESUMO**
Este estudo analisa os limites éticos e psicológicos para o reconhecimento do desejo de morrer como exercício legítimo da autonomia no debate sobre a eutanásia. O objetivo consiste em compreender os fatores psicológicos relacionados ao desejo de antecipação da morte em contextos de sofrimento intenso, articulando as dimensões subjetiva, bioética, jurídica e social do fenômeno. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão narrativa e análise interpretativa de livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos profissionais sobre terminalidade, sofrimento psíquico, desesperança, perda de sentido, dignidade, autonomia e cuidados paliativos. A literatura examinada indica que o desejo de morrer não equivale necessariamente à intenção suicida e pode expressar tanto sofrimento psíquico potencialmente tratável quanto uma resposta persistente a condições irreversíveis que comprometem a qualidade de vida e a percepção de dignidade. Os estudos também mostram que depressão, desesperança, dor psicológica, isolamento, perda de vínculos e redução da funcionalidade podem restringir a percepção de alternativas, sem que a presença de sofrimento elimine, por si só, a capacidade de decisão. A análise evidencia que a autonomia não pode ser avaliada apenas pela manifestação verbal do desejo, mas tampouco deve ser anulada pela patologização automática da vontade de morrer. Seu reconhecimento exige exame cuidadoso da capacidade decisória, da estabilidade do pedido, da possibilidade de cuidado, do acesso a medidas paliativas e das condições sociais e institucionais que delimitam as escolhas disponíveis. Conclui-se que a Psicologia ocupa posição relevante nesse processo ao qualificar a escuta, compreender o significado subjetivo do pedido e contribuir para decisões interdisciplinares que conciliem proteção, dignidade e respeito à autonomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** eutanásia; desejo de morrer; autonomia; dignidade; sofrimento psíquico.

## 23. ENTRE A MASCULINIDADE E O SILÊNCIO: Estigmas e barreiras na prevenção do suicídio masculino.

**Gildo Severino Junior; Marcos Costa Martinelle**

**RESUMO**

O suicídio entre homens constitui uma importante questão de saúde pública, considerando a maior ocorrência de óbitos por suicídio na população masculina em comparação às mulheres. Nesse contexto, aspectos relacionados às construções sociais da masculinidade, especialmente a valorização da força, independência, autocontrole e resistência emocional, podem contribuir para dificuldades na expressão da vulnerabilidade e na busca por atendimento psicológico. O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a intervenção psicológica pode contribuir para a prevenção do suicídio entre homens, considerando a influência dos padrões de masculinidade, dos estigmas relacionados à expressão do sofrimento emocional e das barreiras que dificultam a procura por ajuda psicológica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada a partir do levantamento e análise de artigos científicos, livros, dissertações e outras produções acadêmicas relacionadas à temática. Serão utilizadas bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e outras fontes de literatura científica pertinentes, empregando descritores relacionados ao suicídio masculino, masculinidade, saúde mental masculina, busca por ajuda psicológica, estigma e prevenção do suicídio. A análise buscará identificar aspectos relacionados às formas de expressão e ocultação do sofrimento psíquico, às barreiras para o acesso aos serviços de saúde mental e às possibilidades de intervenção psicológica. Espera-se contribuir para a compreensão da relação entre masculinidade, sofrimento psíquico e busca por ajuda, destacando a importância da Psicologia na redução de estigmas, no acolhimento, na psicoeducação e na promoção de estratégias de prevenção do comportamento suicida entre homens.

**PALAVRAS-CHAVE:** suicídio masculino; masculinidade; saúde mental masculina; busca por ajuda psicológica; psicologia; prevenção do suicídio

## 24. IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: Ênfase nas redes sociais sobre aspectos emocionais, comportamentais e relacionais

**Ingrid Franco Pessoa; Marcos Costa Martinelle**

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso excessivo de telas, com ênfase nas redes sociais, na saúde mental de adolescentes, considerando aspectos emocionais, comportamentais e relacionais. A pesquisa buscou compreender de que maneira as experiências vivenciadas no ambiente digital podem relacionar-se à construção da identidade, à autoestima, à comparação social e ao bem-estar psicológico durante a adolescência. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório e abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas à adolescência, ao uso de telas, às redes sociais e à saúde

mental. A análise da literatura demonstrou que as tecnologias digitais ocupam espaço significativo no cotidiano dos adolescentes e desempenham funções relacionadas à comunicação, ao acesso à informação, ao entretenimento e à manutenção de vínculos sociais. Entretanto, padrões excessivos ou problemáticos de utilização das redes sociais foram associados a repercussões na autoestima e na autoimagem, maior exposição à comparação social, alterações na qualidade e na duração do sono e maior risco de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Os estudos analisados também indicaram que a relação entre o uso das redes sociais e a saúde mental não deve ser compreendida de maneira exclusivamente negativa ou determinista, uma vez que seus efeitos podem variar conforme o conteúdo acessado, a finalidade e a intensidade do uso, as características individuais e o contexto familiar e social do adolescente. Conclui-se que o uso excessivo de telas e redes sociais pode estar associado a diferentes dimensões do bem-estar psicológico na adolescência, porém o tempo de exposição, isoladamente, não é suficiente para explicar essas repercussões. Dessa forma, torna-se necessária uma compreensão ampla das experiências digitais dos adolescentes, considerando tanto os possíveis riscos quanto as possibilidades proporcionadas por esses ambientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** adolescência; redes sociais; saúde mental; autoestima; comparação social.